



DIRECTOR

CONSELHEIRO X. X.

17
Novembro
1923

UM SUSTO



—Disfarça... disfarça... O leitor, ahí em frente, conhece meu marido...

Acaba de apparecer:

"CARVALHOS E ROSEIRAS"

(Figuras politicas e literarias)

— POR —

Humberto de Campos

(DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

ESTUDOS CRITICOS SOBRE:

Olavo Bilac — Antonio Lemos — Lenine — Afranio Peixoto — Rivadavia Corrêa — Gomes de Souza
Elyseu Cesar — Felix Pacheco — Alberto Deodato — Alcindo Guanabara — Castro Menezes
Francisco Glycerio — José Otílica — Pedro Lessa — Bastos Tigre — Paderewsky — Ronald de
Carvalho — Paulo de Frontin — Inglez de Souza — Floriano Peixoto — Maria Eugenia Celso
Alberto I — Guilherme de Hohenzollern — Prado Kelly — Tiradentes — Corrêa de Araujo
José Verissimo — Xavier Marques — Leopoldo de Bulhões — Amadeu Amaral — Affonso
Lopes de Almeida — Luiz Carlos — Gastão da Cunha — Valdomiro Silveira — Guima-
—:— —:— rães Passos — Papi Junior — Clemenceau. —:— —:—

UM VOLUME DE 300 PAGES.: 5\$000

EDITORIA

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

RUAS BITHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 E 13 DE MAIO, 74 e 76
RIO DE JANEIRO

Lembre-se de sua familia!

Bem sabe que dum momento para outro, o amigo póde morrer e deixar os seus filhinhos e esposa desamparados

MAS, SE V^a. S^a. FOR AO

CAMPEÃO DE MINAS

?... ?...

A' RUA RODRIGO SILVA N. 9

e ahí dispende a insignificante importância de Rs. 1\$500, póde ficar certo de que embora, futuramente, o amigo fique incapacitado da manutenção de sua familia, não haverá necessidade de sua esposa e filhinhos recorrerem aos favores de outrem.

Lembre-se de sua familia!

UMA VENDA DE REAL LIQUIDAÇÃO !!!

Depois de uma nova remarcação de preços, reabrimos hoje nossas portas para a grande venda de real liquidação - verdadeira bonificação aos nossos estimados freguezes.

Aproveitem a venda extraordinaria que estamos fazendo do grande e variado "stock" de roupas brancas para homens e rapazes - bem como de cama e meza. 40% mais barato que em outra qualquer casa!!!

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 134

ATAGA O MAL PELA RAIZ

A Preparação do Dr. Crossman é particularmente eficaz nos casos agudos e chronicos de Gonorrhoea e todas as enfermidades secretas, assim como inflamações de bexiga e rins, tanto n'um como n'outro sexo.

Nem as injeções, nem as irrigações chegam á raiz do mal e, além d'isso, destroem os tecidos. A Preparação do Dr. Crossman aniquila os germens, estimula os tecidos para que reajam contra a invasão microbiana e a ella resistam, e *robustece os órgãos affectados*, evitando assim que as lesões causadas pela infecção se desenvolvam ou se extendam.

Um unico frasco, empregado de modo fiel, isto é, seguindo-se á risca as instruções que o acompanham, bastará para provar a verdade de quanto dizemos. Dois frascos bastam para os casos usuaes.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre o que os outros tratamentos não passam de prometter.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente N.º 142, de 3 de Julho de 1917.

Comp: de Loterias Nacionais do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 17 de Novembro, ás 3 horas da tarde

100:000\$000

Por 18\$000 inteiro

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 10. de Março, 110

Banhos de mar em casa

(Seas extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

Edgard Silva
PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59 - 3.º and.

(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade

Material de primeira ordem, da fabricante Ingles HUNTERS

ACCEITA ENCOMENDAS DOS ESTADOS.

CAPIVAROL

REI DOS TONICOS

Extracto do Oleo de Capivara glycero-iodo-phosphatado

**E' o mais racional, o mais energico e o mais rapido
de todos os fortificantes reconstituintes**



Tonico dos musculos,

Tonico dos nervos,

Tonico do coração e

Tonico do cerebro



**Dá força aos fracos, gordura aos magros,
energia aos exgotados**

~~~~~ **E' DE OPTIMO PALADAR** ~~~~~

**A' VENDA EM TODA PARTE**

Licenciado pelo D. N. S. P. em 10-11-910, sob o n. 89

## Cabellos Brancos?!

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
  - 2.º — Cessa a queda do cabelo.
  - 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
  - 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
  - 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
  - 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.
- A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Preço de um vidro 7\$000; pelo correio 8\$000.

### Dr. Pedro Magalhães

PELLES - SYPHILIS - VIAS URINARIAS  
MOLESTIAS DE SENHORAS

Exame, diagnostico e tratamento pela electricidade - Rafoz Ultra-Violeta para fraqueza sexual.

Servico do Dr. PEDRO MAGALHÃES

ASSEMBLÉA, 54 - Das 9 ás 21 horas

Uma mulher olvida facilmente um homem que a amou,  
Não se esquecerá nunca d'um que a fez soffrer.

Ha duas cousas que a mulher não perdôa a um homem:  
o somno e os negocios.

ANDRE' BRUN

### Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias

Applíca injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO - ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA - PRESIDENTE DOMICIANO, 194

Nietheroy

Telephone 2066



**BIOTONICO  
FONTOURA**  
O MAIS  
COMPLETO  
FORTIFICANTE



Com o uso do **Biotonico Fontoura**  
observa-se o seguinte :

- 1.—Sensível augmento de peso.
- 2.—Levantamento geral das forças.
- 3.—Desapparecimento do nervosismo.
- 4.—Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.—Eliminação da depressão nervosa.
- 6.—Fortalecimento do organismo.
- 7.—Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.—Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.—Agradavel sensação de bem estar.
- 10.—Rapido restabelecimento nas convalescenças.

App. pela D. N. S. P., em 27-4-1918, sob o N. 175





## CHRONICA

Continua na Ordem do dia a proibição imposta pela censura á exhibição em Paris do film «La Garçonne».

Agora appareceu uma carta do autor do romance, dirigida aos ministros do Interior e da Instrucção Publica, e publicada na Comedie.

Eis, em resumo, o que diz Victor Margueritte, nessa carta: começa attribuindo aos destinatarios da carta o proposito, ha muito deliberado, de não consentirem na exhibição do film, não porque este seja immoral, como allegaram, mas simplesmente, por má fé.

«Não é por mim que me preocupo, escreve Margueritte; quinhentos mil exemplares do meu romance, correm mundo hoje; traduzidos em todas as linguas.

Cem mil exemplares do «Compagnon», vendidos em uma semana, foram bastantes para que a gente honesta se convencesse do valor exacto da minha obra.»

Como os leitores vêm, «La Garçonne» continua a dar que fazer aos honestos burguezes parisienses; Affirma Margueritte, que o film obteve estrondoso successo na Hollanda e na Belgica, e que continuará a obtel-o nos demais paizes em que for exhibido.

Se esse film é fiel reproducção do romance, não nos resta a menor duvida que no Rio de Janeiro, remotissima capital de um paiz desconhecido, esse successo será estrondoso, colossal, estupendo, phantastico.

Mas não cremos que o film de Armand Du Plessy seja realmente o romance, transportado para a tela fiel e cruamente. Se o fosse não permittiria a policia a sua exhibição em Bruxellas, Amsterdam, e muito menos no Rio, cidade pura, cidade de bemaventurados, de innocentes, cidade da candura, onde a vergonha da gente, é tão pura, tão adamantina, tão transparente, que nem se vê...

M.



Neste periodo de 1923-1924, a Paramount é, incontestavelmente, a empresa que conta no seu elenco, maior numero de astros de primeira grandeza. Eis os nomes de

alguns delles: Jack Holt, Pola Negri, Thomas Meighan, Gloria Swanson, Leatrice Joy, Nita Naldi, Theodore Roberts, George Fawcett, David Powell, Lew

Cody, Dorothy Dalton, Richard Dix, Bebe Daniels, Owen Moore, Theodore Kosloff, Antonio Moreno, Walter Hiers, Agnes Ayres, Anita Steivart, Clarence Burton, Conrad Nagel, Jacqueline Logan, Lila Lee, Elioth Dexter, Lewis Stone, Hope Hampton, Ricardo Cortez, Alma Bennett, Mary Astor, Sylvia Ashton, Ernest Torrence, Tully Marshall, Conway Tearle, Lois Wilson, Madge Kenedy, Charles Ogle, Charles de Roche, Monte Blue, Sigrid Holmquist, Glenn Hunter, Ethel Wales, Vera Heynolds e innumerous outros.

Entre os directores, destacam-se, no mesmo periodo: C. B. de Mille, James Cruze, Allan Dwan, Donald Crip, Ernest Lubitsch, W. de Mille, George Fitzmaurice, Herbert Brenon, George Melford, Victor Fleming, Maurice Campbell, Wesley Ruggles e Sam Wood.

Entre os autores que escreveram argumentos para essa empresa, ou cujos romances e novelas foram por ella filmados, destacam-se nomes universalmente conhecidos, taes como: Blasco Ibanez, Bret Harte, E. Hought, W. J. Locke, etc.

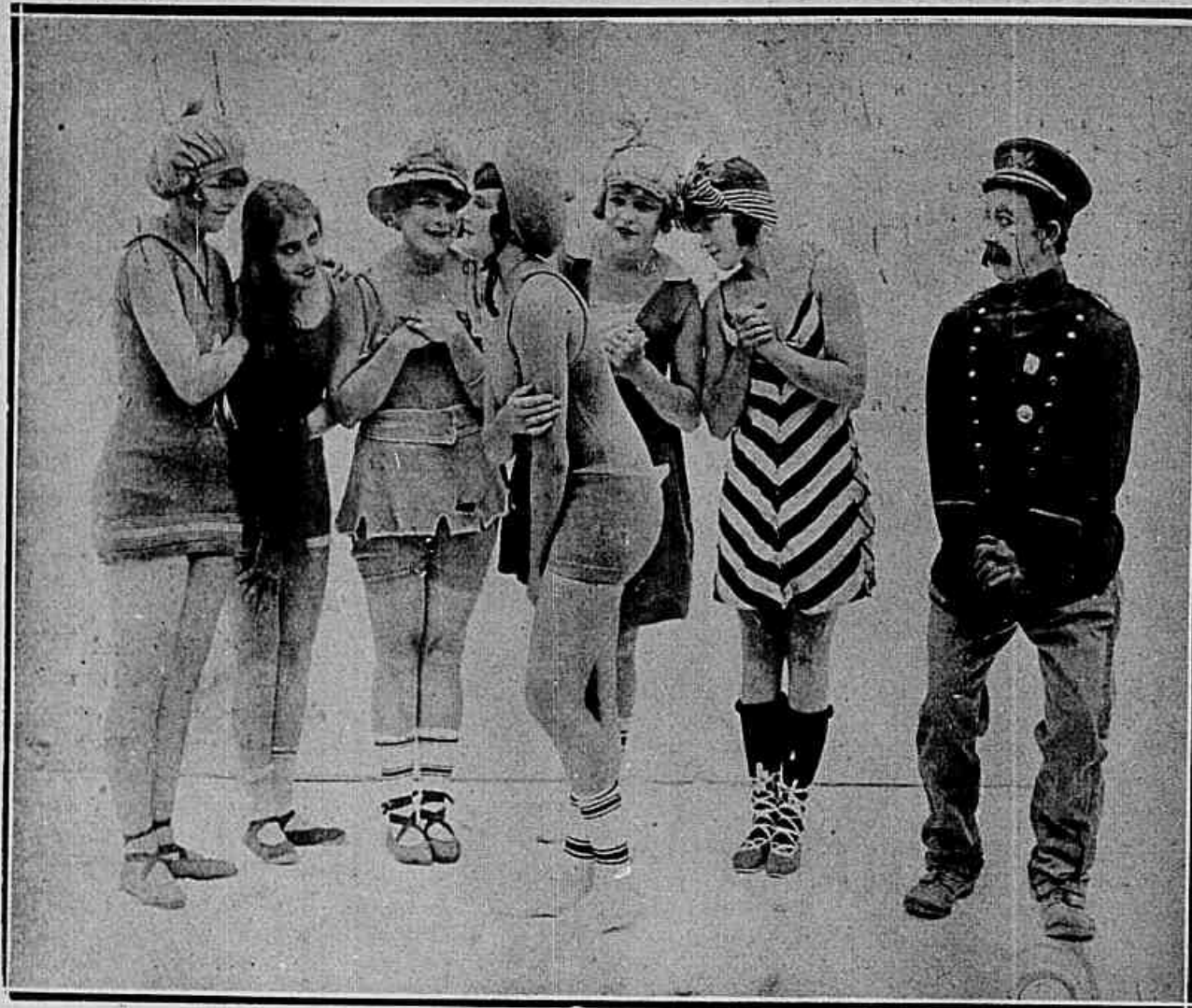
Mais de 40 artistas, directores, productores de renome mundial figuram no film «Hollywood», da Paramount, dirigido por J. Cruze. Scenas interessantissimas, flagrantes da vida dos artistas americanos constituem esse film.

Lou Tellegen, que se divorciou ha mezes de Geraldine Farrar, vae casar-se com Lorna Aubler, actriz theatral, não obstante a sentença de divorcio prohibir ao artista tornar a contrahir matrimonio.

Theodore Kosloff nasceu em Moscou e ali frequentou uma escola de dança, passando-se depois para a Escola Imperial, de S. Petersburgo. Em 1908 estreou na Opera, de Paris, alcançando enorme exito, assim como em Londres, no Colyseu.

Começou a trabalhar no cinema em 1917, sob a direcção de Cecil B. De Mille, o famoso director da Paramount, e até hoje faz parte do elenco dessa empresa. Entre os films de maior successo em que tomou parte, figuram, «Porque trocar de esposa?» com Thomas Meighan, Gloria Swanson e Bebe Daniels; «Os negocios de Ana-





## FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...  
Banhando-se com bellas gantis,  
Appetitosas e «bôas gurya»  
Ao dôce queimar do arrebol  
Só mesmo muito... sexual!

CONCESSIONARIOS:

HARGREAVES & Co.

Rua da Quitanda, 17

RIO

A' venda em toda parte

DEPOSITO:

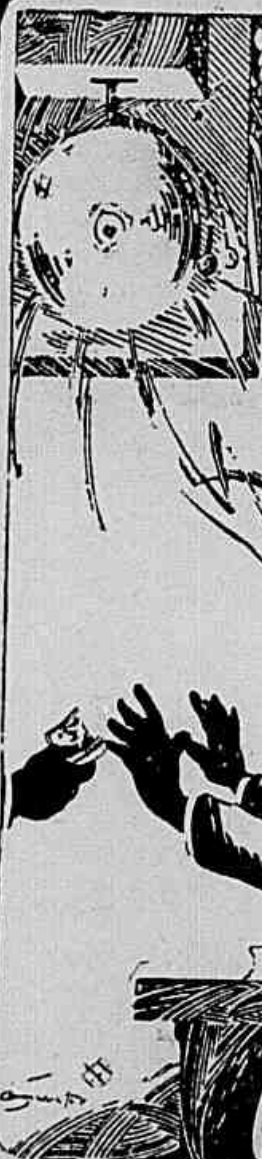
NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Messias, Andreucci & C.

Rua Quintino Bocayuva, 18

Patente 1269



# ATENÇÃO!

NADA SERÁ COBRADO AOS  
SENHORES CLIENTES QUANDO TENDO FEITO  
SUAS COMPRAS E PROCEDENDO AO  
RESPECTIVO PAGAMENTO  
FOR DUVIDO, COM A BATIDA  
DA CAIXA O  
TOQUE DA CAMPAINHA  
COLLOCADA AO  
MEIO DA CASA.

A CAMPAINHA VIBRA REPETIDAS VEZES AO DIA.

CASA RAUNIER — Ouvidor, 170



**As melhores e as mais  
bellas creações em**

**VESTIDOS**

**LINGERIE**

**TOILETTE**

**PASSEIO**

**e BAILE**

**encontra V. Ex. pelos  
menores preços na**

**187, OUVIDOR**



**ROYAL STORE**

**OUVIDOR, 189**

tolio», com Gloria Swanson; «A costella de Adão», «Holwood», etc.

Anna Q. Nilsson é natural da Suecia, tendo nascido na pequena cidade de Istad. Serviu de modelo durante alguns annos, antes de começar a trabalhar no cinema.



William Farnum, o admiravel interprete de tantos films inolvidaveis, entre os quaes podemos destacar «os Miseraveis», nasceu em Boston, a 4 de Julho de 1876.

Lucien Littlefield é natural de Richmond, a heroica cidade que ficou celebre pelo famoso cerco que soffreu, por occasião da guerra civil dos Estados do Norte contra os do Sul. Estudou na Escola Militar de Virginia e na Escola Dramatica de New York; actor de vaudevilles, abandonou o palco pelo cinema, estreando no film «Joanna d'Arc», da Paramount. Figurou em alguns dos melhores films dessa empreza, entre os quaes podemos citar: «O Bello Sexo», «A toda a velocidade» e outros. E' louro, e tem olhos verdes.

Tom Mix o cow-boy admirado por todos os apreciadores do genero, nasceu em um rancho, perto de El Paso, no Texas.

Harry Carey, conta actualmente, a bella idade de 43 annos.

Nascida em Atlanta, e educada em New York, Mabel Normand serviu como modelo nos ateliers dos mais afamados artistas norte americanos. Serviu como corista, no theatro, e estreou no cinema em um film da Vitagraph. Tornou-se estrella, na constellação da Goldwyn.

Marie Prevost a encantadora «bathing-girt», de formas impeccaveis, divorciou-se ha pouco tempo. O que constituiu uma verdadeira surpresa para os seus admiradores, que

ignoravam que a linda banhista da troupe Mack Sennett fosse casada. Mesmo na film-landia, o casamento de Marie Prevost era completamente ignorado, pois a actriz guardou sempre rigoroso segredo sobre isso. Só agora, com o processo de divorcio veio a lume o casamento secreto que a unira ha nada menos de cinco annos a um tal H. C. Gerke.

Gloria Swanson soffreu recentemente uma grave intervenção cirurgica, em um hospital de New York.

Corinne Griffith, e Webster Campbell, que acabam de separar-se, foram casados seis annos.

No Estado de Pensylvania e em alguns outros da União ame-

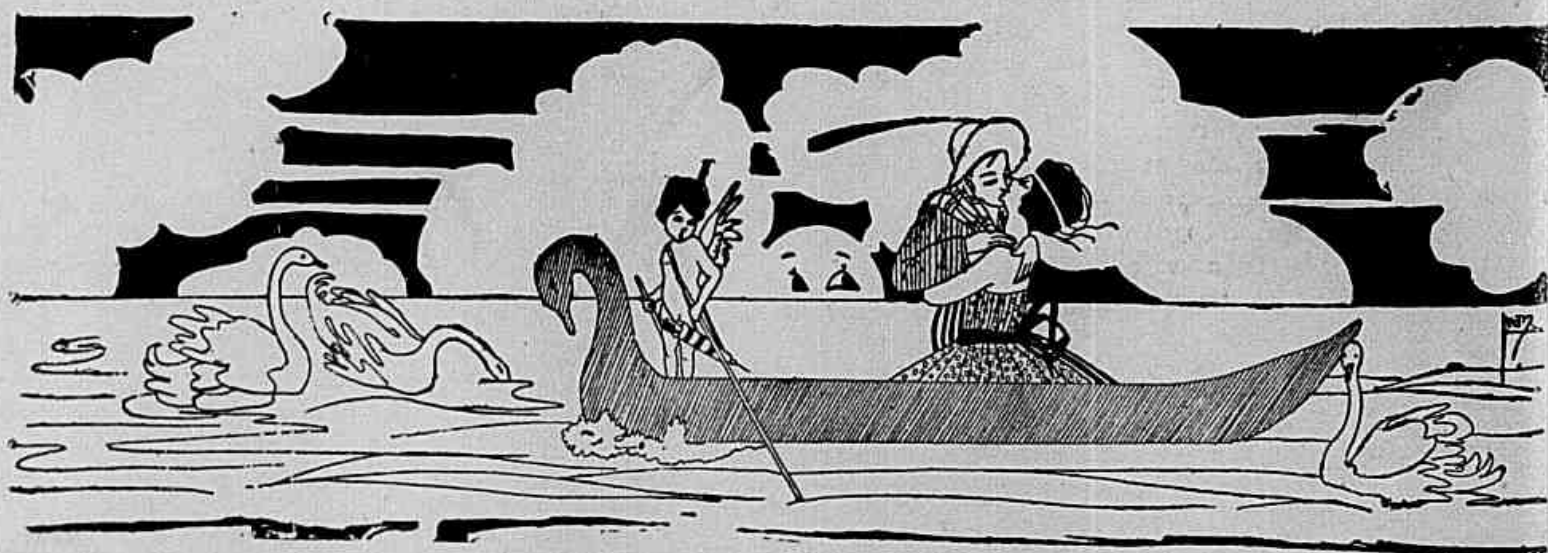
ricana, a censura tem exigencias curiosas. E curiosissima é sem duvida, a de não permittir a exhibição de films em que as scenas de beijos tenham mais de dez pés de comprimento. Ou, medindo-se pelo tempo, beijos que durem mais de dez segundos. Seja embora uma mãe a beijar o filho, marido beijando a mulher, qualquer beijo, por innocente que seja, incorre na mesma regra.

Carmel Myers, tem apenas a idade de 22 annos.

DR. PAPA FITA.

**Syphilis? Só LUETYL**  
LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

Licença N. 27 de 27-11-1920





A publicação do seu livro sobre «Hypnotismo», levou Medeiros e Albuquerque, o brilhante academico e jornalista, a uma serie de discussões, de que tem sahido, sempre, victorioso. A cada objecção apresenta elle, como resposta, uma demonstração irrecusavel. A mais interessante e sensacional de todas, foi, porém, a da influencia das paixões sobre o physico, — verdade já demonstrada, aliás, por mais de um professor de psychologia.

Contestada essa theoria pelo professor Azevedo Sodré, Medeiros e Albuquerque convidou-o, ha dias, para um almoço na «Rotisserie», e promptificou-se a narrar-lhe um episodio, que lhe pareceu mais do que convincente.

— Eu lhe conto, — começou o illustre secretario geral da Academia, passando pela testa, varias vezes, o seu lenço de linho. — Eu lhe conto o caso sem receio, porque já foi contado, uma vez, em Paris, por Marcel Serano, um escriptor e psychologo da maior responsabilidade.

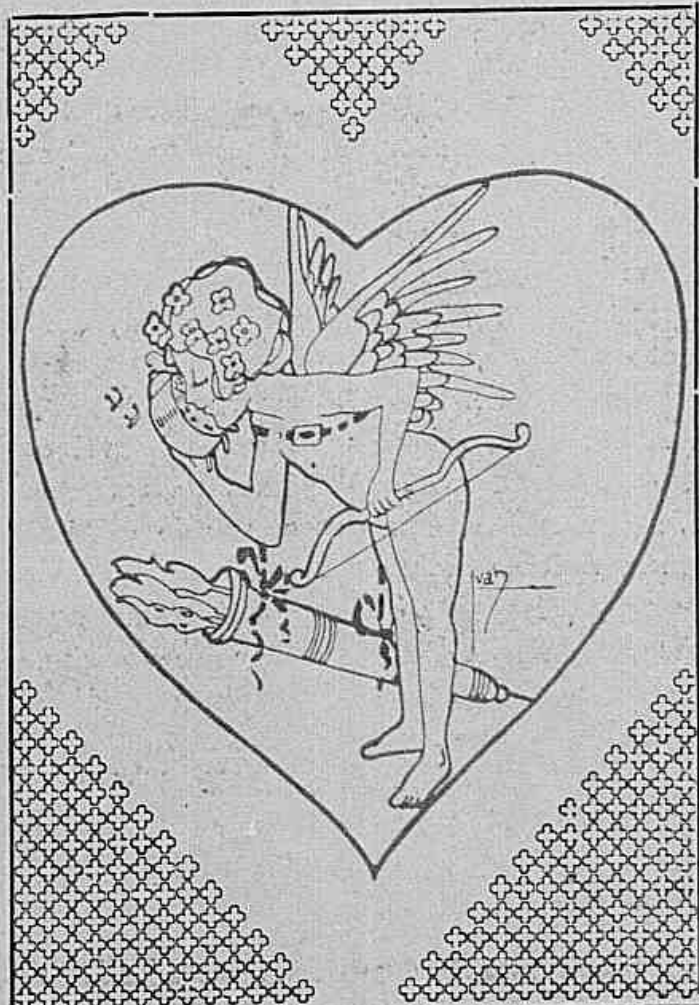
E contou:

— Em 1914, quando eu estava na Europa, fui, pelo verão, passar uns tempos em Bois-sur-la Mer, na Bretanha. No hotel em que me hospedara, hospedou-se, no mesmo dia, uma senhora que era um encanto. Labios vermelhos, pelle corada, cabellos negrissimos, recordava essas figuras da Andaluzia feitas por Deus para

tortura e pesadello dos homens. A' sua entrada no hotel, não houve quem não se voltasse, para admiral-a. E, á noite, raro foi o homem, casado ou não, que não sonhou com a sua pelle de rosa, com os seus olhos profundos e vivos e, sobretudo, com os seus cabellos de treva...

Um momento para escolher na «carta» o vinho da sua preferencia, e Medeiros e Albuquerque reatou:

— Uma particularidade fazia, ainda, convergir para a divina creatura a attenção de todo o hotel: ao desembarcar em Bois-sur-la-Mer, havia a formosa creatura tido a infelicidade de perder a sua bagagem, le-





**DESINFECTAR**

**A**

**BEXIGA**

**E**

**VIAS URINARIAS**  
é tão necessário  
como a alimentação.

**E'**

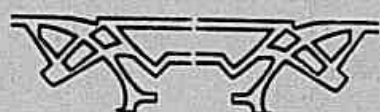
**INDISPENSÁVEL**  
O USO PERIÓDICO  
DE  
**COMPRIMIDOS**  
DE

**UROTROPINA**  
**SCHERING**



# EPIGRAMMAS

DE  
BASTOS TIGRE



## Amor platónico

Amor platónico? De certo!  
Crês nelle? Eu também creio,  
De coração aberto.  
Mas devo, aqui, confiar-te o meu receio:  
Já tenho lido, nos jornaes narradas,  
Historias de pessoas attingidas  
Por armas homicidas  
Que ellas suppunham descarregadas.

## Casamento

O casamento é loteria:  
Da sorte elle está preso aos mil caprichos.  
Se assim é, creio bem que a mancebia,  
Sem ter das leis sanção e garantia,  
E' o jogo dos bichos.

## Emprego de Capital

Grande fortuna possúas  
Ou tão exiguas quantias  
Sejam, por acaso, as tuas,  
Que os teus dias  
Na pobreza vás vivendo,  
Evita as más «companhias»  
Que nunca dão dividendo.

## E as outras?

Deus fez sómente uma mulher e esta  
Poz a perder o pobre pae Adão.  
A nós homens que resta  
Esperar da feminina geração?  
Lembro mais uma vez  
Que Eva foi... a que Deus fez!...

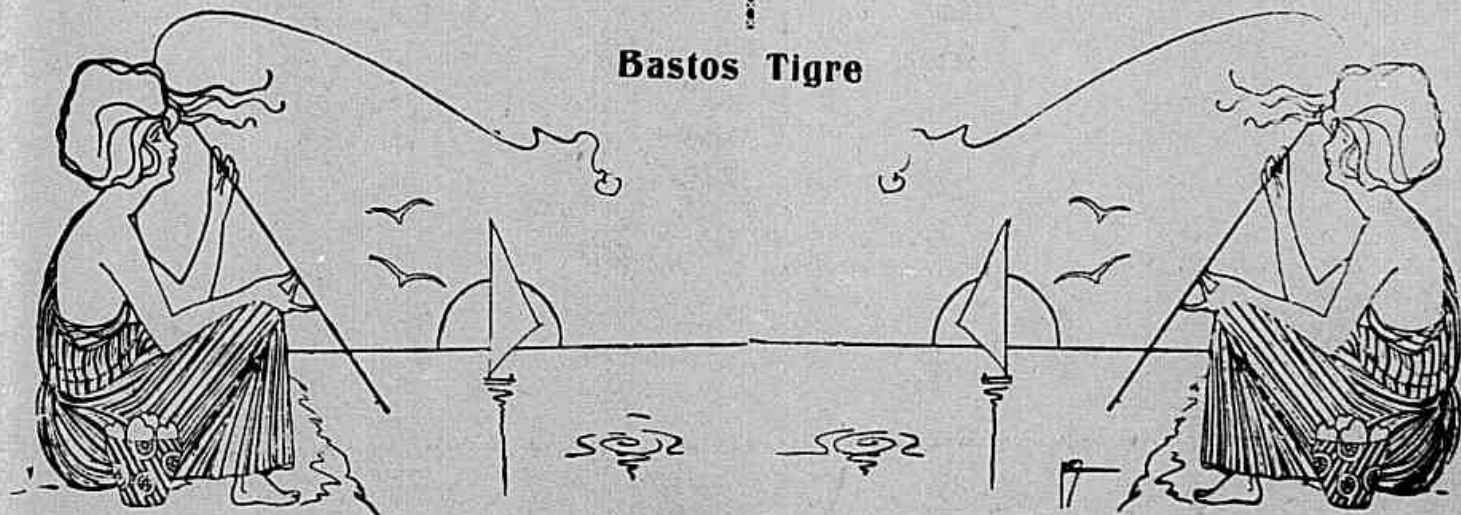
## Experiencia

Dos rigores da hygiene a quint'essencia  
Tem-na, creio,  
O Moysés Salomão:  
Jamais a mão poz elle na consciencia,  
Com receio  
De infeccionar a mão.

## Crise de casas

Tu te irritas, tu te abrazas  
E, contra a falta de casas  
Soltas mil imprecações.  
Pois eu, longe de affligir-me  
Acho graça a taes questões  
Minha mulher que o confirme:  
Só me revolto, ao vestir-me,  
Contra a falta de... botões!

Bastos Tigre



## OS CONTOS DOS TENENTES

## O LADRÃO ARREPENDIDO

Pelo TENENTE PEDREIRA



O delegado acabava de entrar, pendurando a bengala, o chapéo e o «cachenez» no cabide da repartição, quando o «promptidão» avisou estar no xadrez, á espera de interrogatorio, um individuo preso na praça Tiradentes duas

horas após o furto de um relógio.

— Manda-o subir... — ordenou a autoridade.

Ao fim de dois minutos, entrou na sala, custodiado por dois policias, o autor do furto. Era um rapaz claro, de cabello de fogo, rosto semeado de sardas, vestindo calça de casemira preta, paletot escuro, camisa sem gravata. A autoridade fechou a cara, improvisando uma phisionomia severa, e inquiriu:

— Foi o senhor que furtou este relógio?

— Foi, sim, senhor, — confirmou, calmo, o rapaz.

— Sabe quem é o dono?

— Certo, certo, não se, não, senhor. Só me lembro que era um sujeito de preto, que ia com uns embrulhos na mão.

— E elle não deu por falta do objecto?

— Parece que não. Quando o guarda me prendeu, eu estava junto do lampeão, dando corda.

O delegado deixou passar um instante, e tornou:

— E o senhor não está arrependido de ter furtado esse relógio?

— Eu? Arrependidissimo! — confirmou com força o ladrão.

E com ar de despreso, o beico torcido:

— Isso lá é relógio, «seu» doutor?! Em duas horas tive de dar corda nelle tres vezes!... Si o senhor ficar com elle vai se arrepender!

E encostou-se á parede, familiar.

Tenente Pedreira



vada pelo trem para a estação seguinte. Na «gare», onde todos nós nos promptificamos a ir procural-a, disseram-nos que, no dia seguinte, a mala regressaria, e seria entregue á proprietaria... Dois dias depois, entretanto, as malas não haviam chegado. E a noticia do desastre exerceu tamanha influencia sobre o phisico da moça, que, quando ella desceu para o almoço, era completamente outra: estava pallida, os labios descorados, os olhos sem brilho, como se tivesse envelhecido vinte annos, naquella noite. Passaram-se dois dias, seis, oito, dez, dose, e as malas sem chegar; e cada dia que se passava, era tal o effeito exercido por esse desastre sobre a belleza da rapariga, que ninguem a reconheceria mais: o rosto cavou-se-lhe de rugas, fundas como leito de rios; os olhos murcharam como jaboticabas passadas; e o proprio cabello tão luzidio, tão negro, foi-se tornando, primeiro, esverdeado, depois, cinzento, até que appareceu, certa manhã, completamente branco, como o de Maria Antonietta!

— Que soffrimento!... — commentou o dr. Azevedo Sodré.

— Pois, bem. Ao fim de quinze dias, quando da primitiva belleza não restava mais o menor traço, o chefe de «gare» mandou avisar que as malas haviam, afinal, apparecido. Como ninguem se offerecesse para ir recebê-las, horas depois entrava a desventurada creatura, á frente de um carregador, conduzindo a bagagem. E, á tarde, quando a hospede desceu do seu quarto para o jantar, foi um deslumbramento: tamanho havia sido o seu contentamento, por haver encontrado as suas malas, que a phisionomia rejuvenesceu, voltaram-lhe as cores ao rosto, os olhos readquiriram o antigo brilho e o cabello, o proprio cabello, que se havia tornado branco, reconquistou a sua negrura primitiva, tornando-se luzidio como de antes. A alegria, a tranquillidade de espirito, o repouso de alma, haviam, emfim, operado no seu phisico uma verdadeira resurreição.

E Medeiros concluiu, desafiador:

— E', ou não, uma verdade a influencia das paixões sobre os individuos?

E insistiu:

— E' ou não é?

X. X.

FRAGMENTOS DE HISTORIA PATRIA

**O PRIMEIRO AMOR EM  
TERRAS DO BRASIL**

(Anno de 1500-1º episodio)

As caravellas de Pedro Alvares aferraram a proas para as costas da ilha de Vera Cruz. As suas peças de ferro espoucavam, afugentando o gentio, agglomerado nas praias. Amainado o ve'ame, foram arriadas ao mar picado, cujas ondas encrespadas iam morrer em convulsões de espuma no extremo areal, ligeiras embarcações e os seus remos, a seguir, chapinhavam o dorso das aguas rumorejantes.

Ao longe, em uma ligeira elevação de terreno, os selvagens, ululantes, formigavam em torno ao velho pagé. Setas sibilantes iam mergulhar a'ém das penedias, assustando os borrelhos e gaivotas.

Pedr'Alvares, com a sua gente de armas, vinha apoderar-se da nova terra, pelo que um ataque de galeotes, lanças e espadagões em zig-zags no ar, destroçava o gentio, aprisionando algumas caboclas, que iriam, conforme resolu-

veram os capitães, ser tiradas á sorte para a primeira nupcia com a terra virgem, como premio ao valor de sua gente.

O almirante portuguez mandou alçar a Cruz, e os dominicanos, nas suas pluvias de seda, marchetadas oiro, e os frades, mettidos em seus bureis, nas suas cógulas, abençoavam a nova terra. E Pedr'Alvares seguiu para a sua caravella chapada pelo sol.

Não pudera o descobridor do Brasil abrandar a furia dos seus sentidos ante as mulheres jovens, cujos corpos bronzeados haviam sido percorridos pelos seus olhos insatisfeitos.

Os galeotes, os calafates e os extringueiros resfolegavam. Saccudia-os o appetite, o desejo, a saudade das mulheres, que não viam ha tanto tempo. As bocarras ás escancaras, ali ficavam na contemplação daquelles corpos innocentes, cheios de vida, e sedentos de beijos, talvez, como os seus.

Os religiosos, de capuz arriado, olhavam, corados, as mulheres, mordendo nervosamente os labios, batendo de rijo com as mãos felpudas, enormes, no escapulario negro. Eram punhadas violentas para amortecer, para calar explosões do sangue, e abafar nelle, o impeto diabolico do peccado. Pero Caminha era o unico, talvez, que se conservava calmo na contemplação muda daquellas formas imprevisas.

Grave, soturno, o cenho cerrado, Pedr'Alvares mergulhou na alcaçova, á proa. Pesavam-lhe ainda nos olhos os contornos daquelles corpos modelados pela mão da natureza, e que vira na praia, rebolando na areia. Agitava-o a visão de uma procissão de mulheres despidas, a cabriolar

num delirio, com satyros pagãos. Sentia que ia desmaiar, no delirio da propria imaginação atordoada.

Durante horas lentas, e longas como seculos, tentara o virtuoso capitão afugentar os desejos, os impetos que o agrilhoavam, a olhar o mar, a polychromia do seu dorso irritado, os cabeços das montanhas, onde o sol tecia nuances, ou seguindo os vãos, a abalada das gaivotas, roçagantes ás aguas.

Viera afinal a noite e, com ella, o pesadelo. O almirante accendera o pesado tocheiro de ferro e as suas visões continuaram mais persistentes, mais satânicas, Voejavam em torno da luz baça, tremelicante do tocheiro, mulheres despidas, que vinham em revoadas offerer os labios ao fogo do seu beijo. Espicava-o um mau estar vago, confuso. Perpassavam ante seus olhos nymphas em tropel, arrastando-o, convidando-o, chamando-o; e do mar evolavam-se as nereidas, diaphanas e translucidas, arrebatando-o para a orgia peccadora. O halito, que lhe trazia o mar immenso, era como que um beijo interminavel, um beijo enorme, que lhe depunham no rosto em fogo aquellas mulheres que lhe canceavam na retina febril. Mulheres e gaivotas reproduziam, no seu espirito, a lenda de Leda...

Pedr'Alvares fugiu daquelle ambiente, e desceu á tólda. Gemidos em pontos escusos, beijos estrolejando, tumulto de ais, de soluços, estertores de agonia branda, celebravam as bódas das hostes lusitanas com as caboclas do littoral do Brasil.

O navegante portuguez passou adiante como um espectro. Junto á varanda da escotilha, palpitantes e triumpheas, um portuguez e uma india apertavam-se, num beijo doido. Apertou os olhos, para melhor ver, e viu, ou julgou ver, naquelle grupo desordenado, a figura santa de frei Henrique de Coimbra, cuja cabeça a luz, que se escondia ao longe, prateava, de leve...

Allucinado, o almirante subiu á alcaçova e mandou um galeote á procura de uma selvagem. Elle tambem queria associar-se á apothese de fogo, que incandescia o coração de seus homens de armas, dos seus marujos, dos seus frades. Particularmente queria, porém, a selvagem, que estremecera, num beijo santificado, nos braços de Henrique de Coimbra.

O contacto com esta seria santo, sem sombra de peccado. Abençoara-a, antes, o beijo puro, e sem macula, de um eleito de Deus...

**Icaro Telles**

**GALERIA DIPLOMATICA**



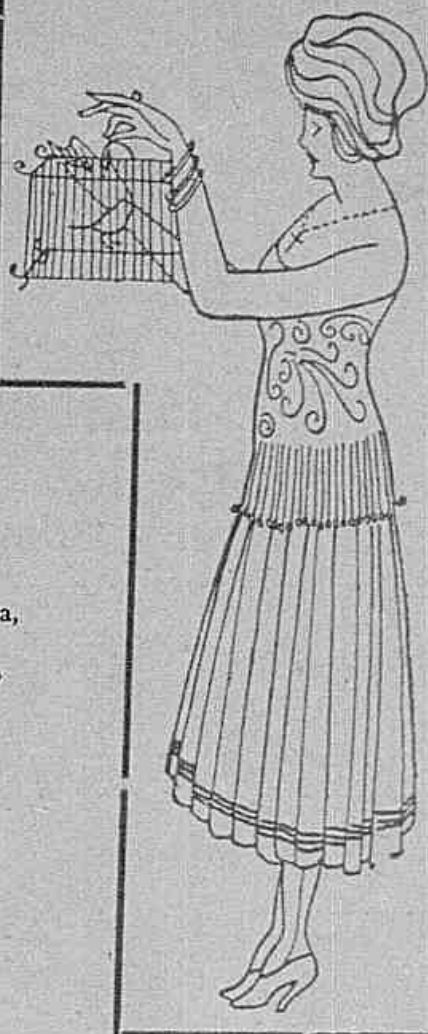
**DR. MIGUEL CRUCHAGA TOCORNAL**

Embaixador do Chile e, não obstante o bengalão, um dos maiores apóstolos da paz continental.

TADOS — (S. PAULO)

## S DE BAILE

CILIO GOMES



## IV

Emquanto espera um par, dama formosa  
Dirige-se em voz alta á companheira :  
— «Chiquinha, tão pedante quão faceira,  
Só tem o tal vestido côr de rosa.

Olhe bem a Sinhá: queira ou não queira,  
Sempre ha de parecer que está furiosa;  
Tem uma caral... E a filha do Siqueira?  
Credo! que sirigaita pretenciosa!

E ella não toma banho, vive immunda.  
Você não acha a Ignez meio corcunda?  
E magra! Ha de morrer de trato á mingua!

E eu jurarei, como quem quer que a ouça,  
Que, embora dance muito, aquella moça  
Dança menos com os pés do que com a lingua.

## V

Baile em meio. Alegria. Geme a orchestra.  
Um cavalheiro, sacudindo a calça,  
Dirige-se a uma dama, estende a dextra  
E pede-lhe o prazer daquella valsa.

— «Eu danço mal, senhor...», puxa a palestra  
A senhorinha, em voz modesta e falsa.  
— «Vossa excellencia? Considero-a mestra!»  
E, galanteando, o cavalheiro a exalta.

— «Permita-me a franqueza, mas não creio  
Que alguém dance melhor...» — «Oh, galanteio!»  
— «Faria inveja á propria Salomé!...»

O ultimo som da orchestra já se abafa;  
Termina a dança, e o cavalheiro — safal —  
Corre á botica e vae curar o pé.

## VI

Dança-se o tango. Uma menina passa  
Rebolando os quadris com certo chiste  
E á elegancia reúne aquella graça  
Que só no corpo feminino existe.

Uma velha, que sempre em vão á caça  
Andou do matrimonio, ao baile assiste.  
E do tango ella diz: — «Coisa devassa!»  
Arfando o seio num suspiro triste.

No intimo, fere-a desventura immensa;  
E ao ver um moço a um bello corpo unido,  
A solteirona, inconsolavel, pensa:

— «Si fosse do meu tempo... Ah! não duvido  
Que o tango, assim dançado, bem compensa  
Viver a gente sem achar marido...»

Otacilio Gomes





## I

Muita luz. Muita gente. Flores. Finas  
Vestes se arrastam pelo pó da sala.  
Ha rapazes, ha moças, ha meninas,  
Tudo ri, tudo gosa, tudo fala.

De quando em quando, em boccas purpurinas,  
Uma risada estridulante estala:  
A alegria das almas femininas  
Das expansões ao maximo resvala.

Vae um zum-zum pelo salão. A um canto,  
Algumas velhas, cochichando, esfolam  
A socegada vida alheia — emquanto

Cavalheiros gentis e damas ternas  
Ao compasso de um tango se rebolam,  
Numa sociavel confusão de pernas.

## II

— «Vossa excellencia dança a valsa?» — «Danço».  
— «Dá-me o prazer?» — «Pois não». E o par, ditoso,  
Vae pela sala em languido balanço  
Como de pombos um casal mimoso.

Elle, mudo. Ella, muda. Emfim, de manso,  
O cavalheiro arrisca, reccioso:  
— «Vossa excellencia é linda!..» — «Prosa!» — «Afianço!»  
Feliz daquelle que lhe fôr esposol!..»

Ella córa. Elle pisa-lhe os pésinhos.  
— «Oh, perdão!» — «Não foi nada». E vão, calados,  
Rodopiando de leve e mais juntinhos.

— «Eu seria feliz...» — «Sou noiva!» Baixo,  
Ella fala. Outra pausa. E encabulados:  
— «Bello vestido!» — «O senhor acha?» — «Eu acho...»

## III

Lá vae um par gentil. Ella, apoiada,  
De leve, aos hombros delle. E elle segura  
Com a mão esquerda a sua mão de fada  
E com a direita aperta-lhe a cintura.

Veste-se bem, vae muito bem trajada;  
Mas o pobre rapaz—oh, desventural —  
Um «sim», um «não», um «que calor», mais nada,  
Por muito elle insistir ella murmura.

Um galanteio o cavalheiro estuda;  
Diz-lh'o; e ella, sempre a sorrir, mas sempre muda,  
Ouve dois, ouve quatro, cinco, dez...

Entretanto, que graça! como dança!  
Vendo-a valsar a gente jura, afiança  
Que todo o seu talento está nos pés...



# O FOOT-BALL NOS ESTADOS -- Flamengo Foot-Ball Club -- (FORTALEZA-CEARÁ)



Primeiro team, que jogou em 23 de Setembro ultimo com o Guarany Athletic, sendo derrotado pelo score de 5 x 0  
(No proximo numero publicaremos o «team» do Guarany Athletic)

## O HOMEM POLIDO

— De BATU ALLAH —

Ernesto Borges Lactancio, filho do conhecido tabelião e herdeiro das qualidades do pae, a quem substitue no cartorio, é um dos pelintras mais bem educados da nova geração elegante. Forte, grande, robusto, o pequeno bigode agarrado ao nariz como uma barata a um biscoito, é adorado pelas senhoras do alto mundo, que o acham o mais encantador dos rapazes.

O brilhante mundano é, realmente, de uma delicadeza commovedora, como se viu, ainda ha poucos dias, num bonde das Aguas Fereças. Havia Borges Lactancio tomado o vehiculo, sentando-se no quarto banco, quando tomou lugar ao seu lado uma senhora de phisionomia moça, olhos cinzentos, trajando um lindo vestido marrom, que um grande chapéo, da mesma cor, completava. Era, em synthese,

uma figura «chic», dessas que fazem o orgulho da cidade e da raça.

Pela altura da Imprensa Nacional, Borges Lactancio accendeu um cigarro, e poz-se a fumar. A brisa fresca, que vinha do mar, envolvia a sua visinha numa fumaçeira insupportavel, que a fazia voltar o rosto, suffocada. O rapaz deu pela sua incivilidade, e indagou:

— Minha senhora, o fumo incomoda-a?

— Bastante, cavalheiro.

— Ahn! — fez o Lactancio, satisfeito.

E olhando para traz, com a melhor das suas gentilezas:

— Por que a senhora não vae p'r'o reboque?

**Batu Allah**



Quem ha no Rio de Janeiro que não conheça **La Garçonne**, o extraordinário romance de costumes, de Victor Margueritte, o grande escriptor francez de nossos dias ?

Pois é o film extrahido desse romance que empolga a atenção universal ; que é lido, meditado e discutido por toda parte, que o

## **CINE PALAIS**

o preferido cinema da Avenida, vae passar na sua téla, segunda-feira proxima e dias subsequentes.

**La Garçonne** é o maior acontecimento cinematographico do anno.

**SEGUNDA - FEIRA NO**

## **CINE PALAIS**

Exclusividade da agencia  
**LEON ABRAN**





# UMA AVENTURA HESPAÑHOLA

Conto de Catulle Mendès



De capi traçada e mão no punho da espada, D. Manuel, um joven cavalleiro que tinha vindo a Madrid assistir ás festas do baptizado do Infante Balthazar, passeava uma noite pelas ruas com o ar d'um gentil-homem que procura aventuras, ou de armas ou de amor. De repente, uma dama embuçada, com um espesso véo sobre o rosto, sahiu d'uma casa numa corrida louca, e dirigindo-se a D. Manuel disse-lhe:

— Se so's como pareceis um nobre e leal cavalleiro por certo salvareis uma dama de boa familia ameaçada de perder a honra e a vida! Meu marido conseguiu surprender-me, quasi despida, em casa d'um dos seus amigos, de quem suspeitava com alguma razão. Só tive tempo de agarrar no manto e de correr pela escada abaixo. Elle persegue-me! A todo o custo é preciso retel-o; se me apanha, sou uma mulher deshonrada e morta!

D. Manuel só respondeu:

— Podeis fugir em paz, senhora.

E enquanto a dama se afastava correndo, collocou-se deante da porta, d'onde não tardou a sair um homeni agitado e de muito mau humor a julgar pela violencia dos gestos e ameaças que resmungava.

— Cavalleiro! — disse D. Manuel, depois de uma saudação muito lenta e cerimoniosa; — cheguei ha poucos dias a Madrid e não é de extranhar que me tenha perdido nesta cidade tão grande como bella. Espero que vos digneis indicar-me a rua de S. Bernardino onde tenho a alegria de ser esperado por uma pessoa que me quer bem e esta noite, na Florida, me prometeu que abriria a janella logo que a sua aia tivesse adormecido!

— Deixae-me passar, — exclamou o outro; — bem vedes que estou com pressa.

— E eu não estou menos apressado! pois aquella que me espera tem os mais bellos olhos do mundo. Pelo que vejo, tendes repugnancia em me auxiliar numa empreza de amor! Não posso deixar de louvar a delicadeza de taes sentimentos e estou disposto a contrahir amizade com um gentilhomem tão distincto. Não fallemos mais na rua de S. Bernardino! Ao menos quereis ensinar-me o caminho para alguma egreja recommendavel pe'as reliquias que possui? Passarei de boa vontade

de em oração a noite que tinha designado consagrar a occupações melhores.

— Ide para o diabo! e dae-me passagem!

— Pois que? não poderei eu ter nem devoções nem amor?

— Por San Th'ago! — exclamou o marido desesperado, — estaes a mangar commigo!

— Em guarda! — disse D. Manuel, — já ha muito que o devieis ter percebido.

Então, os dois desembainharam as espadas. Foi um bello duello com rangidos do embate do aço, e relampagos brilhando na escuridão da noite! Um duello muito demorado, pois os dois combatentes da mesma força mostravam egual coragem. «Com certeza, pensou D. Manuel, a dama velada já teve tempo para se pôr a salvo.»

Quando acabava o seu pensamento a lamina do seu adversario penetrou-lhe profundamente debaixo do mamillo esquerdo, e elle cahiu com a cabeça na calçada dando um grande grito.

— Deus tenha piedade da vossa alma! — disse o vencedor prompto a seguir o seu caminho.

— Uma ultima palavra! — proferiu D. Manuel agonizante. — A dama que perseguis é joven e bella?

— Que vos importa?

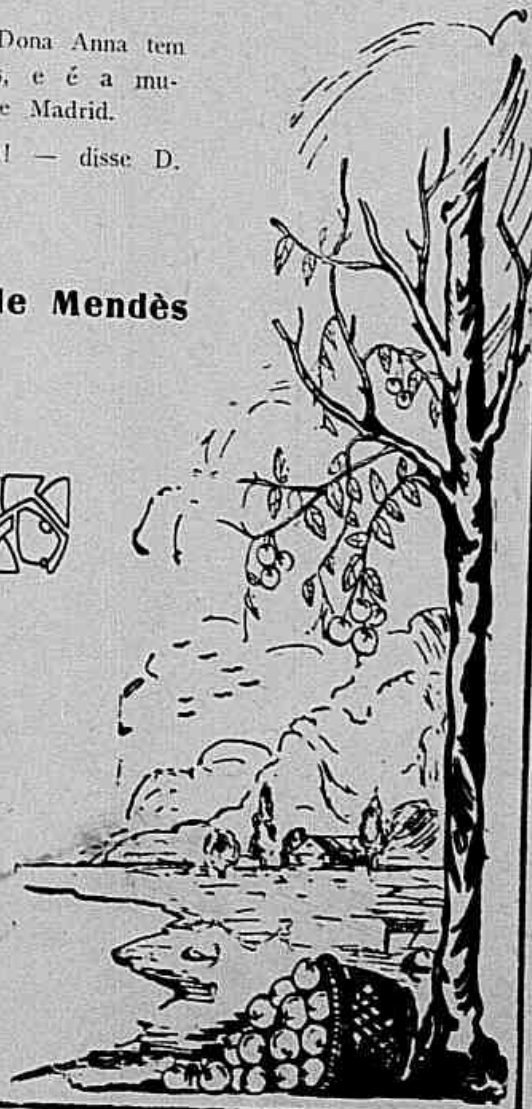
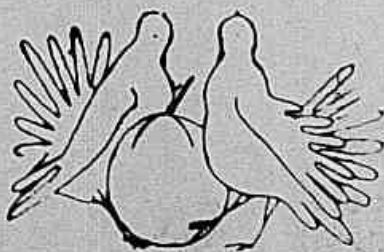
— Importa-me muito! Seria desolador se morresse por alguma velha barbuda e de olhos ramelosos.

— Sabei que Dona Anna tem apenas vinte annos, e é a mulher mais bonita de Madrid.

— Ainda bem! — disse D. Manuel.

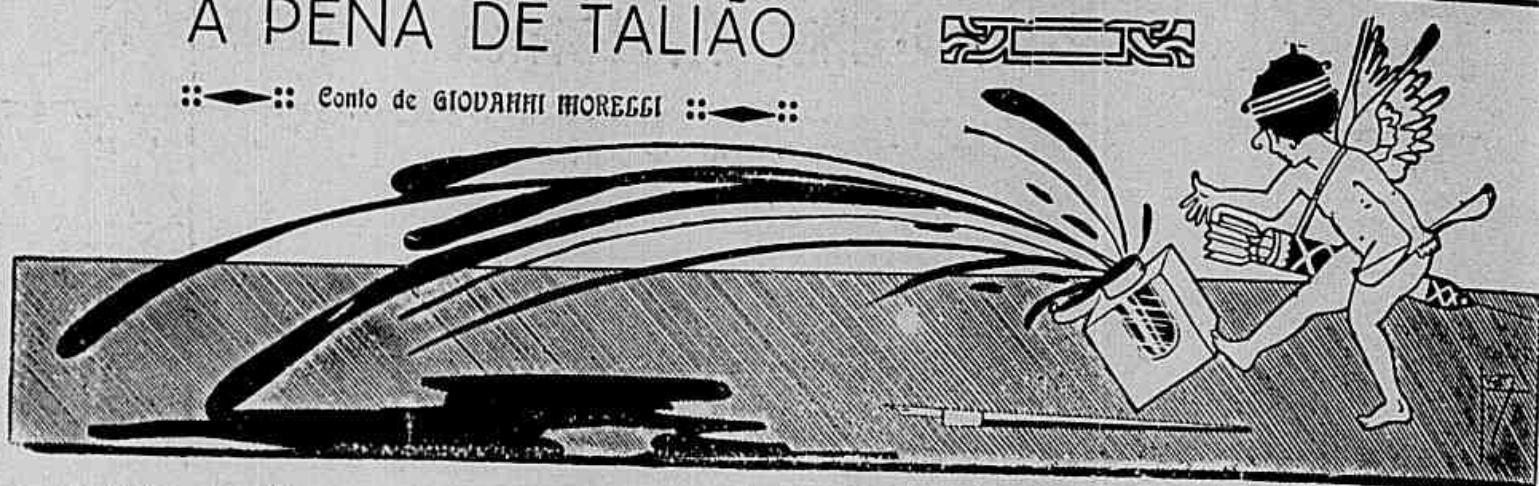
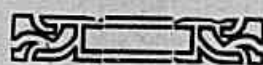
E expirou.

Catulle Mendès



## A PENA DE TALIÃO

:: Conlo de GIOVANNI MORELLI ::



O destino dos filhos, a vergonha de que se cobriam quando, mais tarde, viessem a saber da verdade triste, havia sido a única força a deter o commandante Samuel no caminho de um crime ou de um escandalo. O amor pela esposa, esse desapareceu de todo; apenas, como não podia viver sem um carinho, sem um affecto, sem o contacto de um coração feminino, montou uma casa para a viuva do seu antigo camarada Baptista Mindello, pela qual manifestara sympathia desde solteiro mas que respeitara, sempre, enquanto lhe viveu o marido. Apparentemente, e em beneficio dos filhos, vivia com a esposa, a estuporada Dona Carola; a companheira do seu coração era, porém, a outra, que o fazia completamente feliz.

A vida levada, por Dona Carola tornava-se, entretanto, e dia a dia, mais escandalosa. Inteiramente livre, sem dar a menor satisfação ao commandante, passava, ás vezes, dois dias fóra da casa, em companhias as mais duvidosas. A sua passagem, na rua, formavam-se procissões de conquistadores, que lhe iam no encalço; e era, para ella, uma vaidade, um motivo de orgulho, ver-se assim perseguida, acompanhada, por dezenas de homens que nem, sequer, conhecia.

Foi informado da vida que levava a antiga companheira, a creatura que tomara á sua guarda, a mãe, enfim, dos seus filhos, que o commandante Samuel resolveu livrar-se, definitivamente, daquelle pesadello. As provas que possuía contra a esposa, documentando a sua vida de escandalos, eram irrecusaveis e esmagadoras. Bastava, pois, uma petição ao juiz, o pedido de divorcio, para que fosse instaurado o processo e conseguida a sua separação daquelle que elle chamava, no seu julgamento antecipado, um «cadaver moral».

Requerida a sentença, compareceram a juizo, no dia

aprasado, a ré e o autor. Grave, pallido, barba crescida, o semblante acabrunhado, trajando preto, o antigo commandante do «Gravatá» recordava, no seu abatimento, um viuvo que regressasse, de olhos pisados, da missa de setimo dia. Contrastando com elle, Dona Carola jamais parecera tão alegre, tão contente, tão feliz. Exhibia um espalhafatoso vestido amarello, sem mangas, o collo aberto até á confluencia dos seios, e, completando a desenvoltura, um chapêlo de palha da Italia, amontoado de flores, como uma sepultura recente.

Aberta a sessão, e iniciado o interrogatorio da ré, esta trançou a perna, com desembaraço, cruzando as mãos sobre o joelho que ficara de cima.

— A senhora confessa, então, que foi infiel ao pacto conjugal? — indagou, em certa altura, o magistrado.

— Sim, senhor; confirmo! — declarou, decidida, balançando a perna, num sorriso cynico ao canto da bocca, Dona Carola.

— E o motivo que alléga?

— A traição, tambem, por parte do senhor meu marido. Empreguei a «pena de Talião»: fiz o que elle me fez.

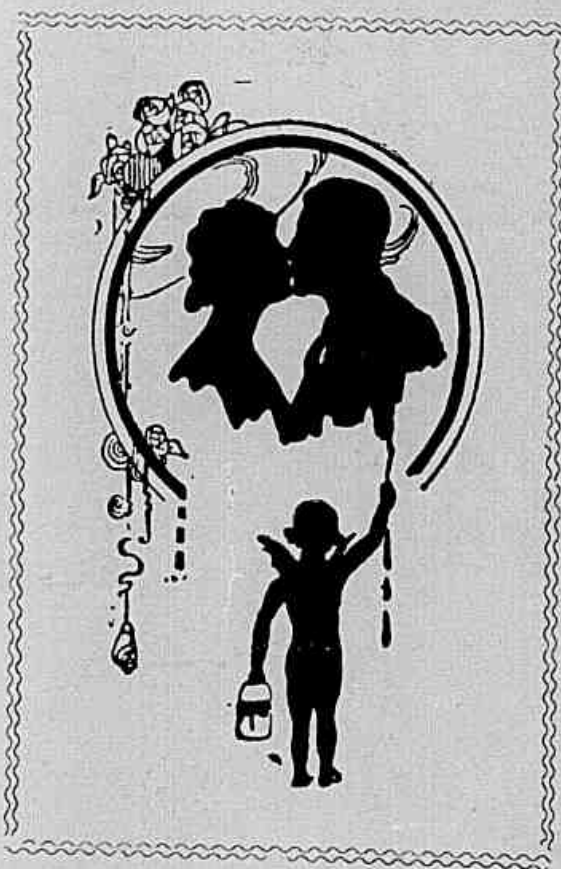
— Mas, se elle diz que só se afastou do lar depois que a senhora o enganou...

— Tambem é verdade!

— E' verdade?

— Sim, senhor. E' que eu cá não espero que me digam as cousas para eu dar a resposta. Antes de me fazerem, faço eu. E' a pena de Talião!

E, cabeça erguida, narizinho no ar, continuou a sacolejar a perna, num desafio.



Giovanni Morelli



# O MENINO MONSTRO

Conto de EUGENIO PEIXOTO



Desde que a sua filha, a Ramira, casada com o Jovito, começara com os engulhos, principiou o Anastacio a torcer o «cavaignac», nervoso, preocupado com o destino do neto. A Ramira não era, propriamente, uma mulher. Doentinha desde pequena, chegara aos vinte annos com aquelle typo de menina, sem ancas, sem busto, sem o desenvolvimento correspondente á sua idade. O Jovito era, por seu turno, um pedacinho de homem, capaz de ficar penso quando o bigodinho de turco lhe crescia mais de um lado. O casal, por inteiro, pesava, em summa, 81 kilos: 39 da Ramira e 42 do marido.

Não obstante isso, e os temores intimos, o Anastacio não se cançava de propalar:

— Qual! vocês vão ver! O meu neto vae ser um homenzarrão, um homem de se lhe tirar o chapéo!

E justificava, ahi por volta do oitavo mez:

— A Ramira está que parece um açude: rebenta, não rebenta!

Um dia, o açude rebentou, e o Anastacio quasi fica doido, de contente. A Ramira fôra feliz, felicissima, e o menino muito maior, e mais gordo, do que o avô previra. Filho de paes rachiticos, pesava cerca de cinco kilos, nascera de olhos abertos e berrava como um cabrito. As roupas ficaram todas apertadas; a carapuça ficou pequena e dos doze sapatinhos um, apenas, serviu.

Pacificada a casa, atordoadada com o berreiro, tratou o avô, no seu contentamento, de ir comprar roupas mais folgadas para o recém-nascido; e foi para isso que entrou na loja do Fortunato.

No fim do balcão, no canto em que se amontoavam, encurraladas por uma grade, as garrafas de bebidas destinadas ao retalho, o André, velho folgassão e cantador de desafios, cortava interminavelmente um pedaço de fumo, quando o Anastacio entrou, sorridente. Chegou, pediu as fazendas que

pretendia, e, enquanto o caixeiro media, abrindo e fechando os braços, os quatro metros de cambraia e os cinco de cassa meudinha, poz-se a falar entusiasticamente do neto.

— E' uma belleza, o pirralho! — dizia, no seu contentamento de avô.

E ia explicando:

— Os pés são isto... as mãos parecem as de um trabalhador de enxadas... cada perna assim...

Media, com os dedos, a circumferencia de um tronco de eucalyptus, e continuava:

— A cabeça, é enorme... do tamanho da minha, e com mais cabelo do que eu... Os olhos parecem duas jaboticabas...

Do seu tamborete, encostado ao balcão, pitando o seu fumo e pitando o seu cachimbo, o velho André acompanhava a descripção exclamando á meia voz:

— Está doido!... Nossa Senhora!... E' impossivel!... Que exaggero!... E' lá possivel?!...

A certa altura, melindrado com aquella incredulidade, o Anastacio ficou vermelho, um nó na garganta. Marchou para o André, o «cavaignac» tremelizando:

— De que é que se admira?... Acha que estou mentindo?... Acha?... Diga!... diga!...

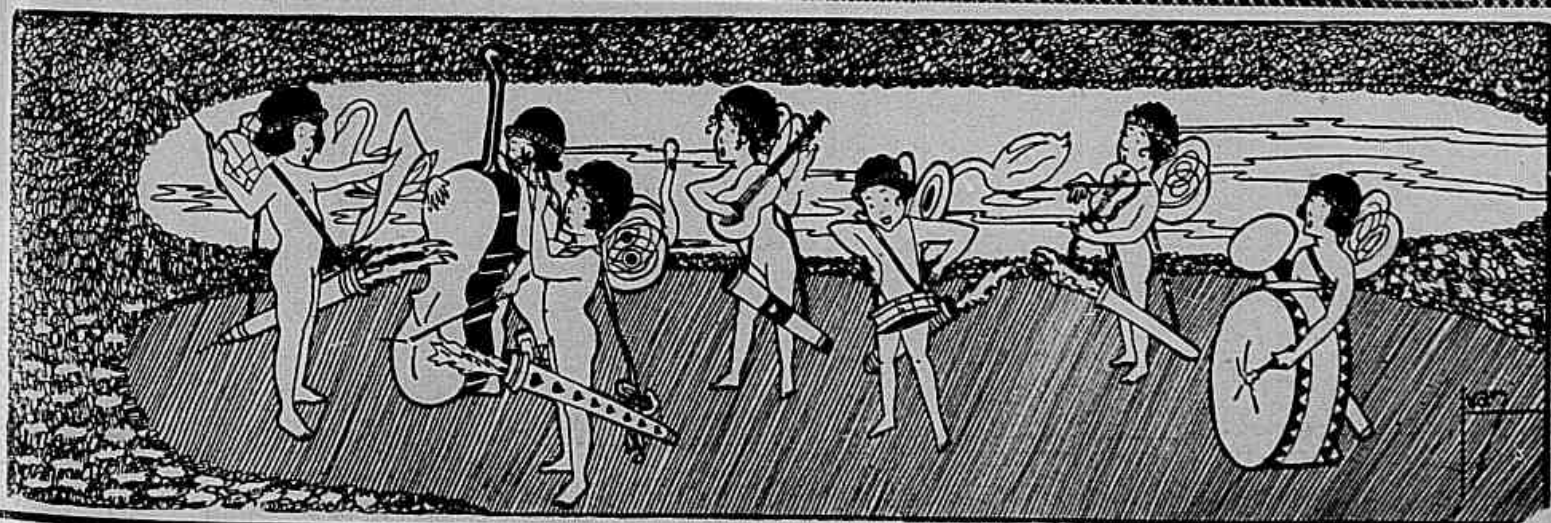
E mediu, com a mão, uma altura de um metro:

— Pensa que meu neto não é assim? Está se admirando?

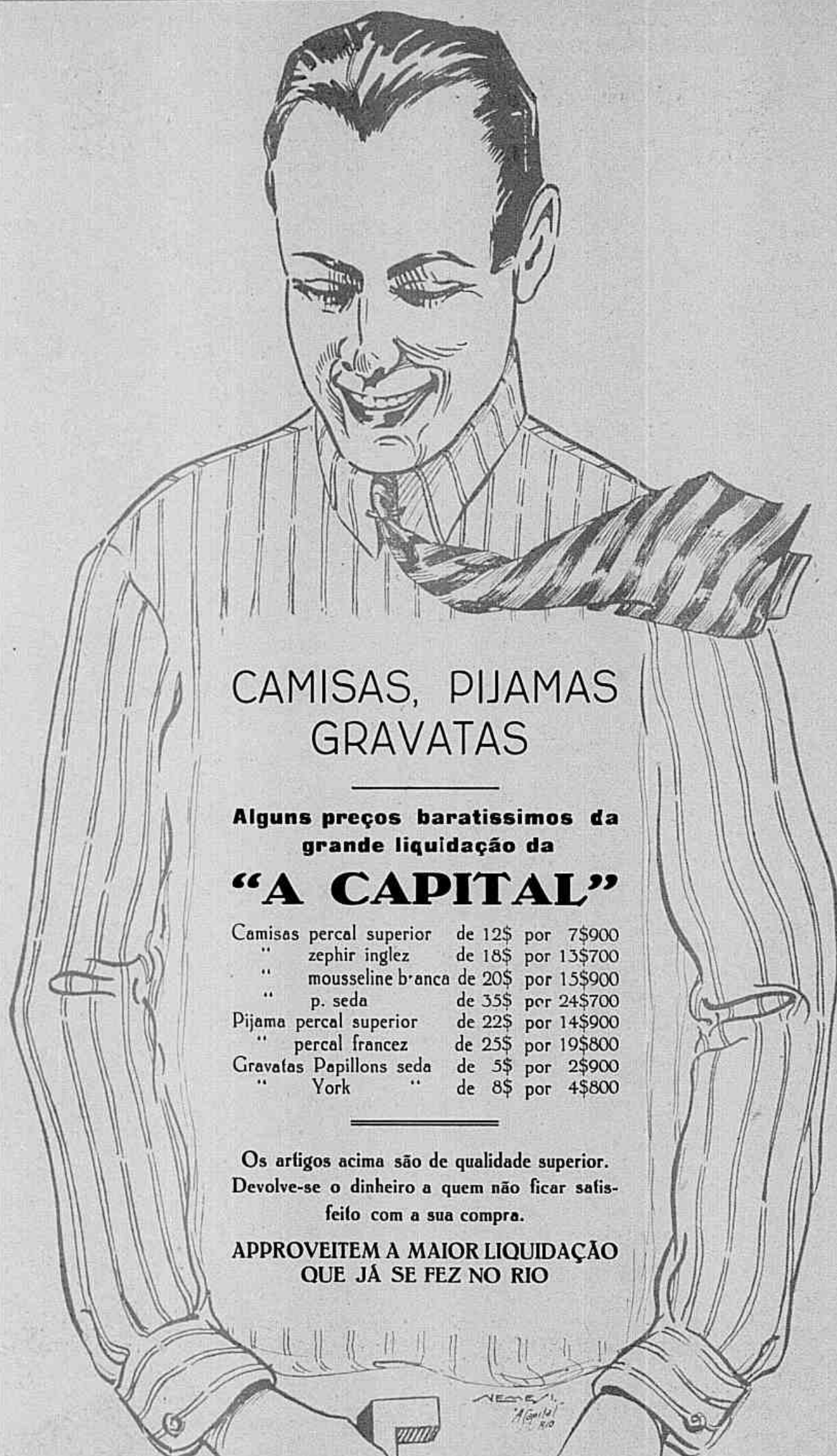
— Do tamanho do menino, eu não me admiro, não! — justificou-se o cantador, juntando o canivete, o fumo, e a sua caixa de phosphoros.

E já no rumo da porta:

— Eu queria era saber como foi que elle nasceu!...



Eugenio Peixoto



## CAMISAS, PIJAMAS GRAVATAS

Alguns preços baratíssimos da  
grande liquidação da

### **“A CAPITAL”**

|                         |         |             |
|-------------------------|---------|-------------|
| Camisas percal superior | de 12\$ | por 7\$900  |
| “ zephir inglez         | de 18\$ | por 13\$700 |
| “ mousseline branca     | de 20\$ | por 15\$900 |
| “ p. seda               | de 35\$ | por 24\$700 |
| Pijama percal superior  | de 22\$ | por 14\$900 |
| “ percal francez        | de 25\$ | por 19\$800 |
| Gravatas Papillons seda | de 5\$  | por 2\$900  |
| “ York                  | de 8\$  | por 4\$800  |

Os artigos acima são de qualidade superior.  
Devolve-se o dinheiro a quem não ficar satis-  
feito com a sua compra.

**APPROVEITEM A MAIOR LIQUIDAÇÃO  
QUE JÁ SE FEZ NO RIO**

# VENDA ESPECIAL

PAGINA PORTUGUEZA

## AUTO-ZOOLOGIA

(Os animais descritos por elles próprios)

I

## O ELEPHANTE

Sou bastante trombudo; mas, no fundo, sou amavel. A prova é que os sabios me chamam paquidérmico e proboscídeo e eu ainda não chamei nenhum nome feio aos sabios. Os que gostam de falar da vida alheia acham que tenho uma cauda pequena em relação ao corpo. E' porque sou modesto e nunca tive a pretensão de passar por comêta. Sou tudo quanto ha de mais optimista: deixo correr o marfim. O peor é quando m'o cortam. Costumo viver até aos cento e cinquenta annos. Não admira: não bebo alcooes, não fumo e não vou ao theatro. Vou ás vezes ao Coliseu; mas, como não caibo nos «fauteuils», appareço na pista.

II

## O BODE

Sou feio? Fica-me mal a pera?... Se calhar, é por isso que minha mulher é uma cabra.

III

## O BOI

Sou um pensador: levo a vida a ruminar. Ha quem olhe para a minha cabeça e sorria. Ninguém diga — «D'esta agua não beberei». — O meu filho, o bezerro, tem ajudado a fazer muita bota. Tenho uma filha, a vitella, que é muito boa cria e que em sendo americana, faz tanta vista como o polimento e não escalda tanto os pés. Depois de morto chamam-me vacca. Não me importa. De mal agradecidos está o inferno cheio.

IV

## O CAMELLO

Passo por ser estúpido; mas, em qualquer tendo geito para uma coisa, dizem que tem bossa para o assumpto. Da minha ninguem faz caso. No deserto, sou capaz de estar oito dias sem comer. Também não é virtude. Não se encontra uma unica casa de pasto.

V

## O LEÃO

Chamam-me o rei dos animais: eu chamo-lhes um figo. Trago o cabelo muito crescido. Pudéra! De cada vez que entro n'um barbeiro, deitam todos a fugir. Minha esposa tem mau genio. Aqui para nós, é uma léoa.

VI

## A BARATA

Chamam-me barata!... De graça é que eu não sou e, ainda assim, ninguem me quer. Mal appareço, vassoura em cima. Tudo isto porque não canto como o grillo. Se não fosse concentrada como sou, até alface me davam! Não tenho escama nem mau genio. Porque será que os homens dizem de uma pessoa enfurecida: escamada como uma barata? São muito estúpidos.

VII

## O TIGRE

Os homens são cobardes! Quando estou vivo togem de mim a sete pés. Apenas morto mercam-me a pelle para lhes servir de tapête. Dizem que sou mais perigoso, quando sou de Bengala. Mesmo sem ella, não tenho medo de nenhum d'esses patêtas. Como gente? Pudéra! Havia de ter graça um tigre comer pevides.

VVII

## O PORCO

Cria fama e deita-se a grunhir. Nem que eu lavasse as orelhas tres vezes ao dia deixariam de me chamar pôrco. E' o mesmo que succede a certo doutor. Já não me ralo, nem elle. Os espiritos superiores são assim. A minha senhora, quando se apresenta um caso bicudo, dá voltas ao apendice trazeiro. E' um simbolo portuguez: o nó suino. Sem allusão á «Portugueza», que é tambem o nosso himno.

IX

## O BURRO

Logo de pequenino começo a ser burro e sou burro até morrer. E' um appellido de familia. Quando faço habilidades no circo chamam-me burro sábio. Vejam que contradição! E o burro sou eu. Que me conste, nunca deixei de aprender as lições, porque nunca m'as deram para estudar. Pois, apenas um menino é cabula, põem-lhe logo as minhas orelhas. Quando sou velho não aprendo linguas, dizem elles. E quando sou novo?... E' sabido. Os homens, em lhes dando para embirrar com um animal, até besta lhe chamam, quanto mais burro. O que vale é que largamos de vez em quando o nosso couce.

X

## A FORMIGA

Com licença! Eu safo-me.

André Brum

# A COBRA

Historia, em que se prova que a Terra é perfeitamente redonda

PELO

MARECHAL BOAVISTA

— Parece pilheria, commendador; mas foi uma cobra, e não Gallileu, que me ensinou que a Terra era redonda!

Era assim que começava, no Club das Sete Damas, a sua historia dessa noite, o almirante Mendonça, a perna crusada, o corpo mergulhado na «maple» de custo, os botões de ouro do «dolman» faiscando na brancura immaculada do linho.

Um ar de expectativa curiosa enchia o salão illuminado. Puxavam-se cadeiras de mola, que rodavam silenciosas sobre o tapete. E o velho marinheiro, tão famoso pelas suas caçadas, contou, enquanto forcia as mãos, como se as lavasse em uma bacia.

— Isso foi, mais ou menos, em 1883. Era eu então guarda marinha, quando o governo resolveu mandar ao Oriente a «Parahybuna», corveta de pequena tonelagem que servia, naquele anno, de navio escola. Designado para a viagem, não puz a menor objecção. E lá nos fomos pela Patagonia, pelo estreito de Magalhães, pela costa do Chile, pelo golpho do Perú, até que, ganhando as ilhas Galapagos, nos atiramos pelo Pacifico, em busca do mar da China.

Um momento para examinar as unhas e coordenar a memoria, e continuou:

— Levamos oito mezes e quatro dias, para chegar ás Novas Hebridas; felizmente, porém, o vento, d'ahi em diante, nos foi favoravel, e, mais um mez, e quinze dias, estivamos na ilha, Formosa que é, approximadamente, o ponto antipoda á cidade do Rio de Janeiro. Attingida essa ilha, detivemo-nos para aguardar repouso, passando algumas noites em terra, onde armamos as nossas barracas em pleno areal.

— Não havia casas por lá?—indagou, a voz flebil, a romantica mme. Costa Palto.

— Havia, sim, senhora; mas, como nós havíamos fundeado em um abrigo da costa sul, destinado ás embarcações á vela, preferimos

ficar ao ar livre, gozando o clima excellente que alli se desfructa na primavera. E foi, então, quando se deu o facto.

— O facto?

— Sim, o caso da cobra. Estava eu, certa manhã, deitado á sombra de um coqueiro da praia, quando um dos meus collegas, o actual almirante Alexandrino, me gritou: «— Olha a cobra, Mendonça!». De um pulo, puz-me de pé, e vi: uma cobra enorme, de listas verdes, pretas, amarellas e vermelhas, descia do coqueiro, como se viesse em meu rumo. Celere, puxei do meu sabre, e descarreguei-lhe um golpe. A ponta da cauda pulou, espinoteando, ao mesmo tempo que o ophidio, encontrando um buraco na raiz do coqueiro, desaparecia por elle com a velocidade de um raio.

Outra pausa, e o almirante reatou:

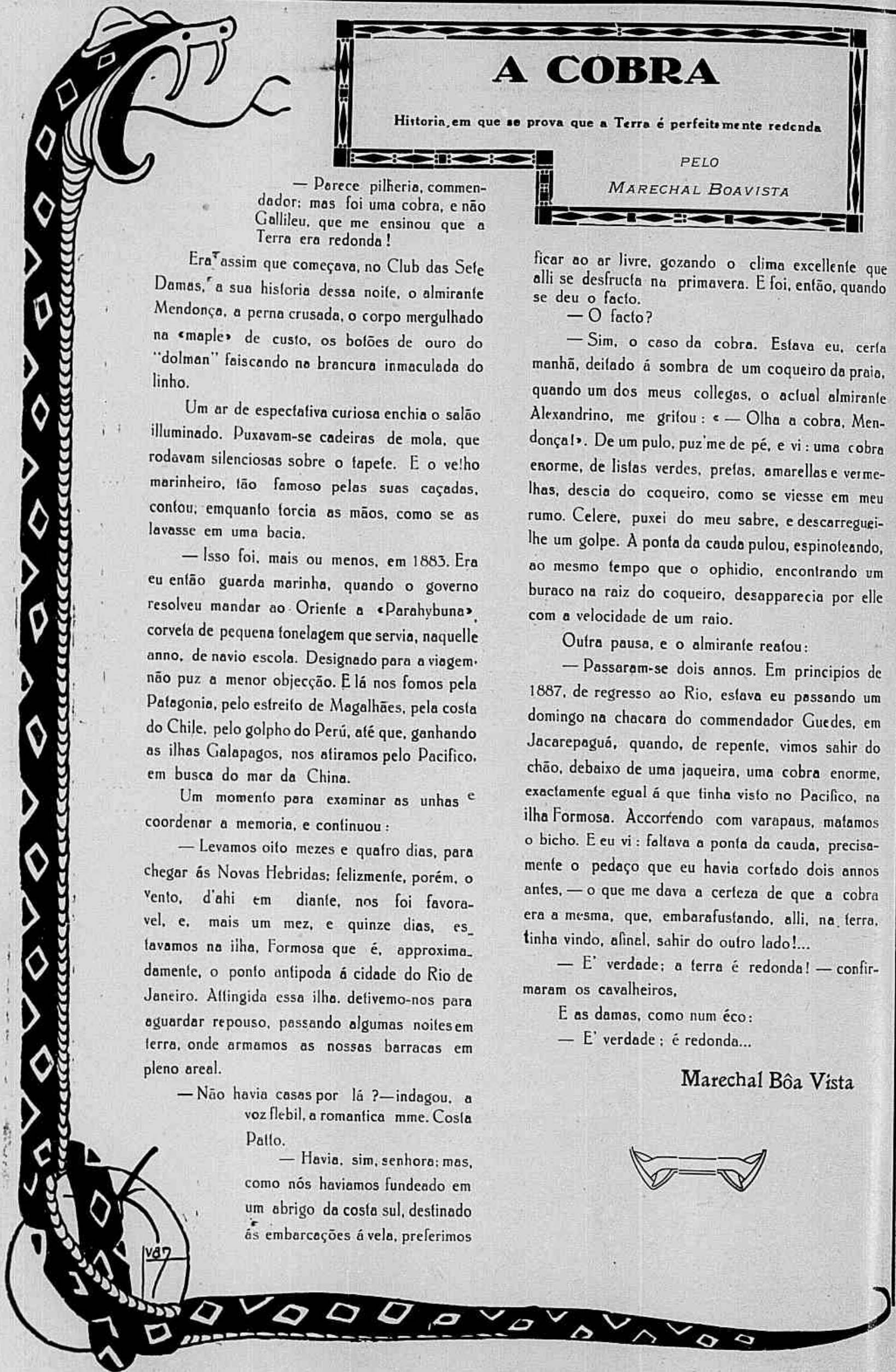
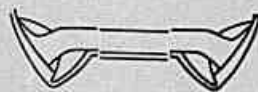
— Passaram-se dois annos. Em principios de 1887, de regresso ao Rio, estava eu passando um domingo na chacara do commendador Guedes, em Jacarepaguá, quando, de repente, vimos sahir do chão, debaixo de uma jaqueira, uma cobra enorme, exactamente igual á que tinha visto no Pacifico, na ilha Formosa. Accorrendo com varapaus, matamos o bicho. E eu vi: faltava a ponta da cauda, precisamente o pedaço que eu havia cortado dois annos antes, — o que me dava a certeza de que a cobra era a mesma, que, embarafustando, alli, na terra, tinha vindo, afinal, sahir do outro lado!...

— E' verdade; a terra é redonda! — confirmaram os cavalheiros.

E as damas, como num éco:

— E' verdade; é redonda...

Marechal Bôa Vista



O HUMORISMO NO SERTÃO

# A GOIABADA

Por **LEONARDO MOTTA**

Uma feita, de viagem, arranhei-me na casa alpendrada de recondita fazenda dos sertões de Tamboril.

Na hora escaldante da soalheira, a terra parecia abrazada. Meu arrieiro comentava que «estava saindo fogo da terra» e que «o sol tremia, de quente». Algumas vacas recém-paridas urravam junto á porteira do curral, lambendo carinhosamente os nédios bezerrinhos, acostados aos moirões. Perto, «pejado de tres pés», pastava o alazão de minha montaria. O burro da carga se acolhera, semi-estropeado, á sombra de um juazeiro e «estudava» somnolento. Eu contemplava o quadro rustico, quando ouvi a voz do vaqueiro:

— O dicomê tá botado. Vamincê entre, seu doutor, se abanque e não inóre não que casa de pobre não é que nem hotel. Não vê que os recurso é tudo escasso?

Em verdade, eu não tinha o que desculpar. Sobre a mesa estavam a carne assada e o pirão de leite, manjar preferido e gabado pelo defuncto Presidente Affonso Penna, ao visitar Quixadá. Um pote de coalhada desafiava também o appetite mais voraz. Pedacos de rapadura coroavam uma cuia da farinha.

Findo o almoço, pedi ao arrieiro que me trouxesse uma lata de doce. Eu havia

feito a refeição sob os olhares compridos dos filhos do vaqueiro.

Quando veio a goiabada, convidei os meninos a que se approximassem e elles vieram escorando-se, desconfiados, «com vergonha do home de fóra». Perguntei a um rechonchudo si elle gostava mais de doce do que de rapadura e recebi a ingenua confissão de que elle jamais comêra «doce de latra».

— Pois experimente este bocado e diga-me si é bom.

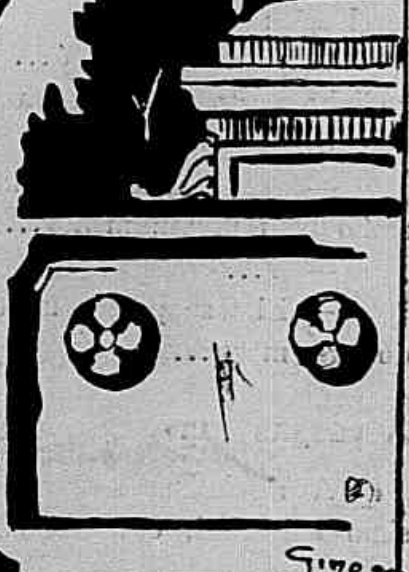
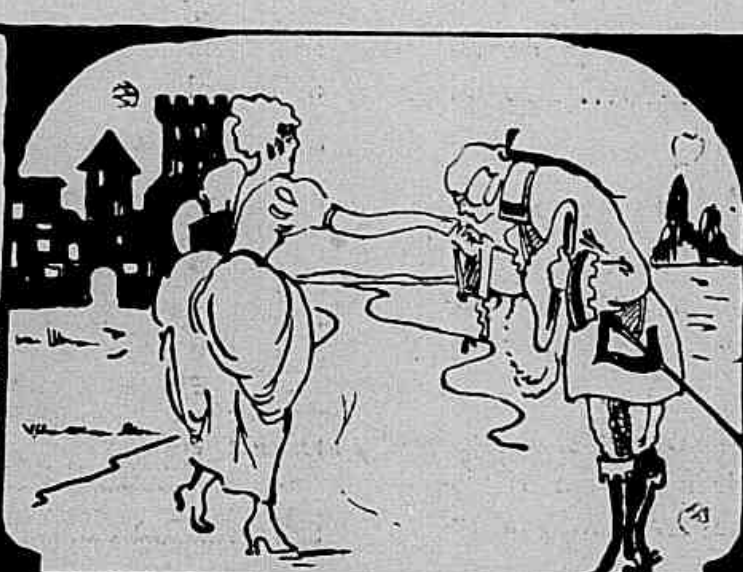
O caboclínho levou o doce á bocca, mas logo o cuspiu, exclamando:

— Vóte! E' ruim! é vê bunda de tana-jura, tem gosto de cavallo do cão...

O vaqueiro reprehendeu, então, o filho:

— Mácha lá pra dentro, cabrito besta! Barriga de bezerro engeitado! Isto é munto bom: isto é mé de assuca refinado com guaiaba.

**Leonardo Motta**



Deus fez o mundo; e os homens o adoram.  
Cléo de Merode inventou o TRIAN - e  
as mulheres a bemdizem  
Gloria a Deus!  
Gloria a Cléo!

Fabricantes e Depositarios

**DOMINGUES & Cia.**

Avenida Rio Branco, 137

RIO DE JANEIRO

Telephone Norte 7573

Caixa Postal 879

**Preço 2\$500**

**Pelo Correio 3\$200**

*É de effeito mais  
rapido do que  
qualquer fortificante*

**KolaCardinette**

*Tonifica, alimenta e restaura  
ao mesmo tempo.*

*É receitada, diariamente por milhares  
de medicos.*

*Licenc. Saude Publ. N.º 441 de 27/12.1912.*

*The Palisade Mfg. Co. N. York, E.U.A.*

*Depositarios: Caixa Postal 765.*

### Nomes neutros

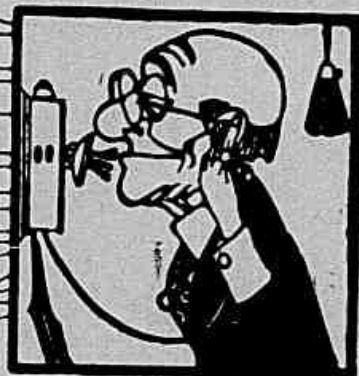
Ha nomes, de sexo neutro, que põem em difficuldades o homem mais prevenido e ajudado do céu. Edwiges é um d'elles.

Ha dias appareceu na matriz da Gloria, no largo do Machado, um cavalheiro, acompanhado de um senhor e uma senhora, e de uma creada carregando uma creança. No baptisterio, o sacerdote predispoz tudo para o sacramento, e começou a solemnidade. Em certo momento indagou:

- O nome?
- Edwiges, — informou o pae.
- E o padre, um pouco depois:
- Homem ou mulher?



## "POTINS"



### O acanhado

O jovem funcionario publico, amigo do chefe da familia, procurou dar-se na casa atraído pela graça de uma das tres meninas, que são, realmente, graciosas. Madame é, porém, tão bonita como as filhas, e cercou o moço de toda a sorte de considerações.

Desejoso de casar a filha com o rapaz, o dono da casa continua a dar-lhe entrada no seu lar, onde o moço, entretanto, só apparece quando um aviso de telephone lhe communica que as «meninas» sahiram e que madame se encontra sosinha em casa.

— Elle gosta demais de fulana, — informa a linda senhora, ás vezes, ao esposo; — mas é acanhadissimo.

E prevendo alguma carta anonyma:

— Tão acanhado que só vem aqui quando sabe que ella não está...

### O «São José»

Com a installação, no São José, da Companhia Leopoldo Fróes, acabaram-se alli as revisitas picantes, mudando, tambem, fundamentalmente, a platéa. Composta outr'ora de marinheiros, soldados e gente suburbana, passou o theatrinho da praça Tiradentes a ter feição elegante, e a ser frequentado por gente «chic», de Botafogo e Copacabana.

Afastados do Rio por algum tempo, dois marinheiros nacionaes vinham saudosos do Largo do Rocio, e foram ter, no dia da chegada, ao seu theatrinho preferido. E foi para elles uma decepção quando, em vez dos artistas e peças de perna á mostra, lhes appareceu o Fróes em uma comedia parisiense. Em certo momento, um dos marujos convidou o outro:

— Vam' bora, Zidoro?

— Vamos. Presta, não.

— Quá! Este paiz tá perdido!

E, bonet no alto da cabeça, cuspindo, enojado, para um lado:

— Até o «San' Zé» s'avaccaiou!...

### A «sorte»

Em uma rua discreta de Botafogo, madame, grande nome mundano, costuma reunir, em cer-

tos dias, algumas amigas do alto mundo e alguns cavalheiros ricos, que não são maridos d'ellas. Antes e após o chá, põe-se a mesa de jogo, com fichas de dez mil reis e cigarros turcos numa linda caixa de prata. E como ha confiança absoluta nos comparsas, é absolutamente facultado ao jogador levantar-se com a sua parceira, desde que dezejem emparecer um pouco pela casa.

Uma d'estas tardes, um ex-deputado sahia de lá, contente. No largo do Machado encontrou um antigo companheiro.

— Sabes? ganhei doze contos no jogo em casa de fulana.

— E tens ahi o «cobre»?

— Tenho.

— Pois, olha, meu velho: isso é caso virgem. Ganhar o dinheiro, não é nada; agora, sahir de lá com elle, é que é!

### Inveja

O successo que obtém, por onde passa aquelle applaudido actor nacional, desperta, sempre, entre os seus collegas, um sentimento de inveja que elles não sabem reprimir. E era esse sentimento

que dava ensejo a esta palestra, no «Café do João».

— Viste que elle tomou novo secretario?... Vê lá se artista, como nós, precisa de auxiliares!... — observava um.

— Nós não precisamos, mas elle precisa.

— Precisa?

— Precisa, sim. Si elle não tiver secretario, como é que vae arranjar aquellas entrevistas que concede de vez em quando aos jornaes?

E mergulharam o focinho no chocolate.



### Clinica Medico Cirurgica Doenças do Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

### HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

♦ ♦ ♦ EXAMES ENDOSCOPICOS ♦ ♦ ♦

**Dr. Raul Pitanga Santos**

Rua do Passeio n. 56 — Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas



# Galho DE URTIGA

## Piedade feminina

Ella propria contava o caso a uma das amigas.

— Eu estava dorme não dorme quando senti empurrar a porta da alcova. Abri um olho, e vi. Era um rapazola de uns dezoito annos, em calça e camisa, sapatos de borracha, e sem chapéo. Approximou-se da cama, viu se eu estava dormindo, abriu a gaveta da mesinha de cabeceira, mettem no bolso o meu relógio pulseira e aquelle par de bichas que o Anthero me deu... Feito isso, afastou-se, puxou a porta, e desapareceu.

— E tu não déste alarme?

— Não.

— Medo?

— Não.

E a linda artista, as mãos juntas, num extase:

— Ah, menina, se tu o visses!?... Era tão bonitinho!...

## O conselho da experiencia

O automovel rodava pela Paysandú, rumo do Flamengo, conduzindo á casa madame, a filha, e a sobrinha, de regresso daquelle festa no Fluminense. Quasi na praia mademoiselle passou a mão por traz de madame, pousou o seu rosinho no hombro materno, e gemeu, tímida:

— Mamãe!...

Madame percebeu que se tratava de uma revellação:

— Já sei o que é... Aquelle moço do bigodinho preto te falou em casamento... Não é? Um beijo foi a resposta.

— Não te convém, não, minha filha. Não tenho bom presentimento...

— ?...

— Elle se parece muito com teu pae, quando era moço...

## A «assassina»

A riquissima senhora, viuva de um riquissimo industrial, é accusada de ter levado á se-

pultura além do marido, um diplomata sul-americano e um saudoso bacharel e mundano.

Agora, fala-se nas suas relações com um capitalista ainda moço, rapagão vigoroso, forte, sadio, que promette viver uns noventa annos.

— Aquelle, ella não leva á sepultura, não! — observava uma das amigas. — Mas, tambem, ella que não espere nada d'elle.

— Ora — atalhou outra; — mas o que ella quer, consegue.

E ante o espanto da primeira:

— Aquillo é para «matar» o tempo...

## A beleza leva Olga Salam á gloria.

A celebre dansarina poloneza, Olga Salam, só começou a ter fama quando a sua epiderme apresentava o assetinado da seda e a maciez do velludo. Não porque fosse Olga agora melhor dansarina que d'antes; ao contrario, antes era mais jovem, mais esbelta e portanto melhor evoluia nos ritmos da dansa. Mas, de que lhe valia tudo isso se os espectadores ao fita-la notavam que sua cutis era cheia de imperfeições, pannos, sardas e espinhas?!... Olga, porém, não desanimava e a conselho de atrizes, suas amigas, começou a usar o crême de cêra purificado da Soc. Frank Lloyd, adquirindo, como se fosse por milagre, uma cutis unida e perfeitissima. Hoje Olga não é mais uma dansarina anonyma, sua fama chegou ao auge! E deve toda gloria á radical transformação de sua epiderme!



**Quer ficar forte ?**  
**Tome ás refeições o**  
**Arsenicum Iodatum Composto**  
 O melhor Tónico e Fortificante da Homœopathia  
**Vidro 3\$000-Pelo correlo 4\$000**  
 Depositarios e Fabricantes:  
**DE FARIA & C. — RUA S. JOSÉ, 75**  
 — Licenciado em 23-8-1923, sob N. 1480 —

Com o uso do

# “SANGUINOL”

Approvado pelo D. N. S. P. em 15-3-1921, sob n. 199

**no fim de 20 dias nota-se:**

- 1.º — Levantamento das forças com volta do appetite,
- 2.º — Dessaparecimento completo da insomnia e nervosismo.
- 3.º — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organi-mos enfraquecidos e convalescentes.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tónico; para as creanças ajuda ao desenvolvimento e combate o rachistismo.

**EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA**

Nem Creme nem Pomadas

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

# O “ELIXIR 914”

Approvado pelo D. N. S. P. em 21-2-1916, sob n. 26.

É um licor agradável de tomar, não ataca o estomago. É receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. E muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

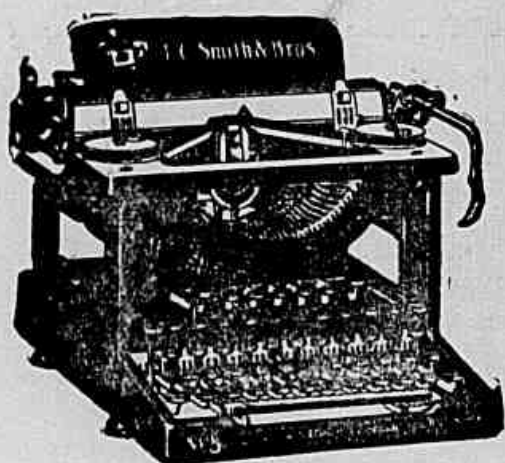
Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

**VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL**

# Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

## a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a esphas" na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

**TABULADOR DECIMAL**  
sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos "Edison-Dick" — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

**Visitem minha exposição.**

### Agencia de "Publicações Mundiaes" do Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

|                                                                                         |        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Contos do vigario - interessante livro de blague...                                     | 2\$000 |
| Enciclopedia do amor-grande collecção de phrases, pensamentos e anedoctas.....          | 8\$500 |
| A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....                    | 1\$500 |
| Para ler no banho, de Catullo Mendeso.....                                              | 1\$000 |
| Perseverança no amor - por Eduard Green.....                                            | 1\$500 |
| A filha do peccado - novella realista de Invernizio..                                   | 1\$500 |
| Memorias de uma criada de servir - interessantissimo romance de aventuras galantes..... | 8\$000 |
| Bibliotheca Sexual a 1\$000                                                             |        |
| O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual                                  |        |
| Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o amor - A syphilis - Histerismo     |        |
| Amores senis.....                                                                       | 1\$500 |
| Arte de gozar saude                                                                     | 2\$000 |
| Arte de se fazer amar                                                                   | \$500  |
| O modelo vivo ....                                                                      | 3\$000 |
| A beira do leito...                                                                     | 1\$500 |
| A filha perdida....                                                                     | 1\$500 |
| Collecção Garota a 200 réis                                                             |        |
| Um passeio ao campo                                                                     |        |
| A ceia de Cleopatra                                                                     |        |
| Uma aventura de amor                                                                    |        |
| O banho de Adelina                                                                      |        |
| Da vida que passa - "litas" por Armando Ferreira                                        | 1\$500 |
| A tentadora - contos galantes .....                                                     | 1\$000 |
| Loucura de amor - contos galantes.....                                                  | 1\$000 |
| Soror Maria das Dores .....                                                             | 1\$000 |
| Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações...                        | 2\$000 |

Pelo Correio mais 500 rs.

**(AVISO)** — Pedimos aos nossos freguezes a maior clareza nos endereços para evitar extravios.

### Telephone do Especialista

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, sem fazer a operação.

Patente N. 44 de 20 - 5 - 1900

Muitos dos que perdem duas horas do seu tempo para ver um palmo de meia não dariam cinco minutos de attenção á Venus de Milo.

Ser ciumento é amar alguém exactamente como se o detestassemos.

ANDRE' BRUN

### A molestia e a cura

A qui jaz um homem rico  
Nesta rica sepultura:  
Escapava da molestia  
Se não morresse da cura.

BOCCAGE